

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA DE CÁSSIA-BA: ANÁLISE SOBRE AS METAS PARA ELIMINAÇÃO.

Adailde do Socorro GUEDES⁽¹⁾, Cristie Síntia Gomes GUEDES⁽¹⁾, Jérsia Rodrigues Martins de MELO⁽²⁾, Juliana Corado da Silva REIS⁽³⁾, Rita de Cássia da Silva Souza CORADO⁽²⁾, Jéssyca Karine Guedes de SOUZA⁽²⁾, Igo Nascimento GUEDES⁽²⁾, Camila Aragão OLIVEIRA⁽³⁾

VIEP - Vigilância Epidemiológica⁽¹⁾, SMS - Secretaria Municipal de Saúde⁽²⁾, PSF - Psf Justiniano de Brito Montenegro⁽³⁾

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. A predileção por nervos periféricos e pele confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples. Trata-se de um estudo epidemiológico realizado no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018, visando detectar as fragilidades, diagnosticar novos casos de hanseníase, controle e acompanhamento anual dos contatos, e desmistificar a doença no Município de Santa Rita de Cássia, Bahia, por ser endêmico e de difícil controle da doença. Diante das fragilidades encontradas nos prontuários e dados secundários do sistema (SINAN), as maiores deficiências foram: o diagnóstico tardio, a não realização da avaliação neurológica, da classificação do grau de incapacidade e a ineficiência de dados dos pacientes e contatos intradomiciliares ou até mesmo ausência destas. Considerando que as causas deveriam ser enfrentadas, foi realizado treinamento dos profissionais de saúde, educação em saúde para a população adscrita, realização de busca ativa de casos suspeitos e acompanhamento de pacientes e contatos intradomiciliares periodicamente, além da proposta de implantação do serviço de atendimento integral a hanseníase. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase no município de Santa Rita de Cássia, no período de 2012 a 2018, visando elaborar uma proposta de intervenção com estratégias que favoreçam a minimização e/ou erradicação da doença em nosso município. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018, onde os dados foram coletados por meio da análise de 58 prontuários e dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016, que nos permitiu diagnosticar e compreender diferentes vertentes e fragilidades do processo de adoecer, diagnosticar, notificar e monitorar os casos novos e os contatos familiares e sociais de hanseníase. **Resultados:** No período 2012 a 2016 notificou-se 143 casos novos de hanseníase, sendo 76 com classificação operacional Multibacilar e 67 Paucibacilar, em menores de 15 anos foram notificados 05 casos, todos PB. Observamos que deste total, 30 casos não foram avaliados o Grau de Incapacidade Física, sendo 83 casos avaliados com GIF1 e 5 casos com GIF2. Com a realização de ações estratégicas direcionadas as fragilidades encontradas, observamos uma relevância nos casos notificados no período de 2017 a 2018, onde houve um aumento de casos novos, porém notificados com informações relevantes no que tange os indicadores, aos pacientes e dos contatos intradomiciliares. **Conclusões:** Portanto, é importante ressaltar que a hanseníase é uma doença que tem cura, pode e deve ser controlada para evitar as complicações, vez que o diagnóstico e tratamento precoce podem melhorar a qualidade de vida do paciente. Os principais enfoques abordados nas ações foram: o preconceito existente em relação à hanseníase, a fim de diminuir o estigma alimentado pela sociedade e por profissionais da Rede; diagnóstico e tratamento precoce e formulação de propostas baseadas em evidências com grandes chances de serem resolutivas, sendo estas primordiais para organizar o sistema do município e, consequentemente, das áreas adscritas. Assim, com o planejamento das ações e o controle das atividades subsidiadas com as informações adquiridas através das análises feitas periodicamente, estamos conseguindo mudar a realidade local.

Palavras-chaves: Epidemiologia, Hanseníase, Intervenção, Metas, Eliminação